

A HORA DE OURO NA MEDICINA DE EMERGÊNCIA: IMPACTO DA ABORDAGEM INICIAL DO PACIENTE GRAVE

Aik Almeida Santana¹, Fagner Justiniano de Andrade Santos²

¹Universidade Federal de Sergipe; ²Universidade Federal de Sergipe

aik.santana@academico.ufs.br

Introdução: O cuidado ao paciente grave nos serviços de urgência e emergência está entre as situações mais complexas da prática assistencial, pois envolve decisões rápidas, coordenação da equipe e aplicação criteriosa de protocolos clínicos. A forma como esse paciente é avaliado e manejado nas primeiras horas tem impacto direto na sobrevida e na ocorrência de complicações, especialmente durante o período crítico conhecido como “hora de ouro”. Nesse cenário, a organização e a padronização das condutas permitem reconhecer precocemente condições que ameaçam a vida, direcionando intervenções imediatas e potencialmente salvadoras. **Objetivo:** Analisar a abordagem inicial do paciente grave, destacando a importância da aplicação sistemática de protocolos clínicos e sua influência nos desfechos assistenciais. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, baseada em diretrizes brasileiras, protocolos institucionais e estudos publicados em bases nacionais, com foco no manejo inicial do paciente grave em ambientes de urgência e emergência. Foram incluídos documentos oficiais do sistema de saúde brasileiro e artigos científicos que abordam avaliação primária, estabilização hemodinâmica e monitorização contínua. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que uma abordagem inicial estruturada, fundamentada na avaliação rápida das vias aéreas, respiração, circulação, estado neurológico e exposição do paciente, está associada à redução de óbitos evitáveis e à identificação precoce de disfunções orgânicas. Além disso, a literatura nacional aponta que a utilização consistente desses protocolos favorece a comunicação entre os profissionais, melhora a organização do atendimento, otimiza recursos e reduz o tempo até a realização de intervenções críticas, como o manejo das vias aéreas, a reposição volêmica e o tratamento de causas potencialmente reversíveis. **Conclusões:** A abordagem inicial do paciente grave, quando realizada de forma organizada e baseada em protocolos validados, é fundamental para garantir a segurança do paciente e a efetividade do atendimento. Investir na capacitação contínua das equipes e na padronização dos fluxos assistenciais contribui de maneira significativa para a qualificação do cuidado e para melhores desfechos clínicos nos serviços de urgência e emergência.

Palavras-chave: Paciente Grave. Emergência. Atendimento Inicial.

Área Temática: Abordagem inicial do paciente grave.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. **Protocolos de atendimento de urgência e emergência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.